

ENTRE TAPEÇARIAS E CORES: UMA TEORIA WINNICOTTIANA

Ana Luiza Tomazetti*

Luiza Baumer**

Rafael Beuter Nishijima***

Tassiele Monteiro****

Resumo: Através desse trabalho, buscou-se associar a “teoria da mãe suficientemente boa” de Winnicott com a prática escolar. Para isso, foi entrevistada uma professora da Educação Infantil de uma Escola particular de Santa Maria – RS. Observou-se a importância de um projeto realizado pela mesma através da confecção de tapeçarias; intitulado “Nossos Sonhos”. Dentro desse projeto é possível identificar os principais conceitos Winnicotianos, tais como espaço potencial, handling, holding e o brincar. Conclui-se então, que a mãe/professora suficientemente boa vai além da uma teoria, pois pode ser transportada para o ambiente escolar, transformando-se em uma prática fundamental que deve ser reiterada. Percebe-se também, a necessidade de que essa forma de ensino criativo seja expandida para todas as esferas do contexto educacional, não somente na infância.

Palavras-chave: Criatividade. Escola. Espaço potencial. Mãe suficientemente boa. Professora.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo, relacionar a teoria de Donald Winnicott sobre a “mãe” suficientemente boa com a prática educacional. Buscando assim, compreender como os educadores se relacionam com os alunos, e a forma como desempenham a função de professor suficiente na construção subjetiva e psicossocial da criança.

A escolha desse tema se deu pelo interesse de observar uma teoria que apreciamos, ser transportada do âmbito científico para a experiência latente. Diante da delimitação do tema, optamos por realizar a observação em uma escola particular de Santa Maria, com a qual temos

* Acadêmica do Curso de Psicologia – UNIFRA. E-mail: anascholz@gmail.com

** Acadêmica do Curso de Psicologia – UNIFRA. E-mail: luizabaumer@yahoo.com.br

*** Acadêmica do Curso de Psicologia – UNIFRA. E-mail: rafaelnishijima@gmail.com

**** Acadêmica do Curso de Psicologia – UNIFRA. E-mail: tassemonteiro@gmail.com

uma relação e por isso, houve uma maior facilidade em poder realizar esse trabalho no local. A escola possui turmas que vão desde a educação infantil, até o ensino médio e ainda atividades extracurriculares como: dança, capoeira, e diferentes esportes para os alunos que tiverem interesse.

Nesse sentido, após estabelecermos contato com a coordenação da escola onde apresentamos os objetivos do trabalho, bem como o nosso interesse em realizá-lo ali. Adicionado a isso, questionamos a instituição se poderíamos entrevistar uma professora que trabalha na educação infantil e a qual já sabíamos que exercia um trabalho que se relacionava indiretamente com a teoria que elegemos como tema. Com a permissão da escola, combinamos com a professora um horário que lhe fosse disponível para conversarmos com ela, e conhecermos um pouco mais do seu método de ensino. Ao chegarmos à escola no dia e horário marcado, fomos surpreendidos, pois todos os alunos de educação infantil até a quarta série, encontravam-se no auditório, ensaiando para a “Noite de Luz”, espetáculo de final de ano da escola.

Ao final do ensaio, descemos com a professora e seus alunos para a sala de aula, onde conversamos com ela enquanto os alunos lanchavam. A professora foi bastante receptiva, nos apresentou alguns de seus trabalhos e nos mostrou como ela conduzia a sua aula. O que nos interessou, foi um projeto realizado com uma tela de tapeçaria que se desenvolve durante o ano inteiro. O projeto tem o nome original de “Nossos Sonhos”, e é realizado pela professora a mais de treze anos na escola. Nele foi possível encontrar fragmentos da teoria de Winnicott a cerca do universo infantil, do papel da mãe/professora, sua suficiência e do espaço potencial.

1 Desenvolvimento

O psicanalista Donald Winnicott (1983) elaborou uma teoria chamada “a mãe suficientemente boa”, que se caracteriza como sendo uma posição adotada pela mãe durante todo o desenvolvimento da criança, que se inicia desde antes do nascimento do bebê e persiste por toda sua vida. Essa teoria defende que a mãe se coloque em um lugar significado pela criança, e nele desenvolva os aspectos psíquicos, sociais e culturais.

Nessa perspectiva, Winnicott (2005) disserta que a mãe suficientemente boa é aquela “que dá e que tira”, ou seja, a mãe que proporciona um ambiente onde a criança possa construir sua identidade sem uma interferência excessiva da figura materna, porém se fazendo

necessária e constante, possibilitando a criança, de experienciar a si, ao outro, as relações e objetos ao redor. Essa necessidade, entretanto não deve ser tóxica, pois, deve possibilitar à criança a compreensão de que ela é um ser separado de sua mãe e que a mesma não estará sempre disponível, apesar de que na primeira infância, Winnicott (1971), afirma que a mãe é compreendida pela criança como sendo parte integrante de si.

Referente ao “tirar”, Winnicott (2002) expõe que ele é fundamental para que a criança faça a transição da dependência absoluta para a relativa, para que ela gradualmente seja conduzida para um processo de autonomia. Essa transição não deve ser imposta, e sim ocorrer naturalmente e em uma relação coletiva entre a mãe e a criança, onde ambas se encontrem no mesmo estágio de mudança.

É preciso que a criança compreenda que os outros, não são uma extensão dela, e que chegar ao mundo da realidade compartilhada sem preservar o elemento de um gesto criativo não é um desenvolvimento suficientemente bom. Não basta a criança ser inserida na realidade, ela deve poder se inserir de forma criativa na realidade do outro. Para que isso ocorra, é necessário o que Winnicott (2002) descreve como Holding, que seria um espaço acolhedor fornecido pela mãe, que auxilia como uma dimensão subjetiva de sustentação e acolhimento. Além do Holding, Winnicott (2002) denominou Handling, como sendo um manejo suficientemente bom com a criança, para além da satisfação da necessidade. O Handling implica uma qualidade do gesto e um laço afetivo com a criança.

Ao considerarmos a teoria da mãe suficientemente boa, despertou-se um insight de que essa teoria poderia ser aplicada, no ambiente escolar. A partir disso, Maria Elizabeth Tavares (2005) desenvolve o conceito que denomina como “A professora suficientemente boa”. Isso significa que assim como a mãe, a professora também deve exercer um papel suficiente na vida escolar dos seus alunos, proporcionando-lhes um ambiente onde a criança possa desenvolver suas capacidades de maneira satisfatória, utilizando-se de seus potenciais criativos.

Nesse ambiente, a professora se faz presente, mas não necessária em todo o momento, permitindo que a criança exerça a sua autonomia de uma forma criativa e inovadora frente às situações. Essa posição autônoma/criativa faz com que a criança consiga estabelecer uma relação consciente e positiva com a experiência, promovendo um melhor desenvolvimento cognitivo e uma aprendizagem que dê conta de aspectos internos e externos da criança e seu mundo (TAVARES, 2005).

A partir dessa análise, pode-se concluir que o ambiente proporcionado pela professora é, na verdade, nada mais, do que um “Espaço Potencial” elaborado por Winnicott (1975). Nesse espaço potencial, é essencial que se institua o brincar como sendo uma ferramenta utilizada pela criança para que ela consiga ‘se haver’ com os seus medos, e angústias, ao mesmo tempo em que ela expande seu potencial criativo para todas as esferas de sua vida, resultando em uma qualidade maior no seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a professora que ilustrou a pesquisa, demonstra adotar uma postura “suficientemente boa” frente ao método de ensino que utiliza com seus alunos. Acredita-se que ela proporcione o espaço potencial necessário para que as crianças se desenvolvam, e tenham uma aprendizagem para além do método tradicional.

Durante a observação, percebeu-se que a professora estabeleceu um vínculo com os seus alunos, permitindo que eles possam ser conduzidos para uma autonomia, sem que se sintam desamparados. O que corroborou para tal percepção foi a ‘hora do lanche’, onde os alunos tinham total autonomia para pegarem o seu lanche e se sentarem nos lugares já combinados. Na medida em que terminavam de lanchar, cada um dentro do seu tempo recolhia suas lancheiras e iam escovar os dentes, sem que a professora precisasse acompanhá-los.

É importante ressaltar também, que apesar de a maioria dos alunos serem mais “independentes”, alguns ainda demandam a presença e aprovação constante da professora. Segundo Weiss (1999), o professor favorece o aprendizado ao encontrar prazer em ensinar, o que possibilita o prazer de aprender, sendo uma condição externa do aprendizado. Reconhecendo a individualidade de cada um, a professora compreende que alguns dos seus alunos não se encontram preparados para enfrentarem sozinhos, o processo de autonomia frente ao mundo. Devido a essa necessidade a professora estabelece com eles um ambiente de atenção e cuidado, mas não de dependência, pois sua intenção é gradualmente transportar esses alunos da dependência relativa, para uma dependência absoluta de forma criativa.

Nesse processo, a professora, adota uma postura de mediadora, e não propriamente de professora, pois ela acredita que não professa o conhecimento, mas sim, que o constrói com os seus alunos de acordo com as suas possibilidades. Considerando as potencialidades de cada criança, a professora desenvolve um projeto de confecção de tapeçarias ao longo de todo o ano. Esse projeto é uma alusão à teoria Winnicottiana sobre a mãe/professora suficientemente boa.

No início do ano letivo, a professora estimula seus alunos à leitura de livros infantis, com o intuito de despertá-los para o mundo da fantasia. Durante o processo, as crianças passam a criar suas próprias histórias desenvolvendo a imaginação e o pensamento simbólico. A partir das mesmas, os alunos fazem desenhos relacionados com o tema proposto pela professora anualmente; o tema desse ano é: “Nossos Sonhos: amar é...”. Quando os desenhos estão prontos, eles são transferidos para a tela de tapeçaria, onde se inicia a confecção da obra desenvolvida individualmente com o auxílio da professora (mediadora). Através do bordado cada aluno experimenta diferentes possibilidades selecionando retalhos e cores de linhas que irão cobrir a futura tela. Durante o processo da confecção da tapeçaria, a turma desenvolve uma história criada a partir do que cada um sugere. Essas informações foram fornecidas pela professora, qual salienta também que, a criatividade, a satisfação, a alegria e o entusiasmo, são elementos presentes e fundamentais ao longo desse projeto.

Entre linhas e telas, as crianças criam desenhos e formas que coloreem a sua imaginação. Suas fantasias são representadas no mundo experiencial através de histórias que serão interligadas com as dos colegas. Isso só acontece, pois essa construção se dá em um espaço potencial, onde a leitura e o brincar se fazem presentes. Essa brincadeira segundo Winnicott (1975) é capaz de produzir em certo espaço subjetivo uma integração entre o mundo psíquico e a realidade, é uma oficina de experimentação onde as crianças deslocam e assimilam sentidos e significados.

Com os instrumentos em mãos, os pequenos estão preparados para se inscreverem criativamente na vida. Com as crianças que tem mais dificuldades, a professora utiliza-se do Handling e Holding para dar um suporte, nesse momento necessário, fazendo com que as crianças se sintam amparadas para desenvolver e aprimorar suas capacidades. Quando as tapeçarias são finalizadas, elas são transformadas em uma história que dará origem a um livro, o qual é lançado na Feira do Livro da cidade, com direito à sessão de autógrafos. Esse encerramento é importante porque as crianças têm uma devolução do que produziram criativamente ao longo do ano.

O espaço potencial criado em torno desse projeto, permite que a criança construa sua identidade e uma integração positiva com o mundo, lugar agora que não é tão assustador e angustiante. Portanto, na medida em que as crianças partem em busca de uma autonomia, é função da professora permitir que isso ocorra, pois sua suficiência está em sustentar o local agora dedicado à ela.

Considerações finais

Esse trabalho teve origem, no interesse que a Teoria da mãe/professora suficientemente boa nos despertou, e a necessidade que tivemos de percebê-la na prática do contexto escolar. Para isso, recorremos a uma professora já conhecida que desenvolve um trabalho que consideramos se enquadrar perfeitamente na teoria proposta por Winnicott.

Através das leituras, entrevistas e observações realizadas, identificou-se que é possível a construção de um espaço potencial na sala de aula, onde a professora se coloque em uma posição suficiente e mediadora dos conhecimentos que cercam o mundo infantil. Constatou-se também a importância disso para que a criança possa se deslocar de uma dependência relativa, para um processo de autonomia, e enfrentamento da experiência, onde ela faça parte e se reconheça no mundo em que está se inserindo, e ajudando a construir.

Diante disso, percebemos a importância dessa prática desenvolvida pela professora ser expandida para todas as esferas do contexto educacional. Salientamos a necessidade dessa expansão, devido aos benefícios que um ensino criativo pode proporcionar ao desenvolvimento psíquico, social, e educacional para a criança. Além disso, a aprendizagem dos alunos se dá de uma forma natural e coletiva quando segue os pretextos do brincar, da suficiência e do espaço potencial, corroborando para a construção da identidade de cada criança de uma forma única.

Ao finalizar esse trabalho, entendemos que a Psicologia tem muito a contribuir para a prática escolar e, portanto, deveria ser reconhecida como parte integrante de um processo que se proponha a inserir os sujeitos na sociedade. Nesse sentido, seria essencial que houvesse uma maior comunicação entre os profissionais da pedagogia e da psicologia, tendo em vista a complementaridade que ambas as profissões trazem uma para a outra. Pois entre teorias, tapeçarias e cores, existe um mundo a ser descoberto e potencializado.

Referências

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro. DP&A, 1999.

WINNICOTT, D. **O ambiente e os processos de maturação**: Estudos sobre a Teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

WINNICOTT, D. **Seminários Brasileiros**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

WINNICOTT, D. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 1971.

WINNICOTT, D. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

TAVARES, M. E. A professora suficientemente boa. In: WINNICOTT, D. **Seminários Brasileiros**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. (cap. 46).